

Contemporânea

Contemporary Journal

Vol. 4 Nº. 12: p. 01-24, 2024

ISSN: 2447-0961

Artigo

A PERMANÊNCIA DOS JOVENS RURAIS NA AGRICULTURA FAMILIAR PERIURBANA NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

THE RETENTION OF RURAL YOUTH IN PERI-URBAN FAMILY FARMING IN THE INTERIOR OF THE STATE OF SÃO PAULO

LA PERMANENCIA DE LOS JÓVENES RURALES EN LA AGRICULTURA FAMILIAR PERIURBANA EN EL INTERIOR DEL ESTADO DE SÃO PAULO

DOI: 10.56083/RCV4N12-188

Receipt of originals: 11/14/2024

Acceptance for publication: 12/06/2024

Ivan André Alvarez

Doutor em Agronomia pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (ESALQ - USP)

Instituição: Embrapa Meio Ambiente

Endereço: Jaguariúna, São Paulo, Brasil

E-mail: ivan.alvarez@embrapa.br

Carolina Garcia de Figueiredo Colin

Graduada em Engenharia Agrônoma pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (ESALQ - USP)

Instituição: Embrapa Meio Ambiente

Endereço: Jaguariúna, São Paulo, Brasil

E-mail: carolina.colin31@gmail.com

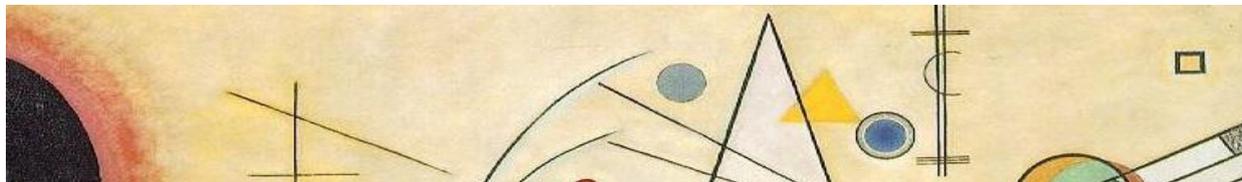
Sandro Eduardo Marschhausen Pereira

Doutor em Meio Ambiente pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Instituição: Embrapa Meio Ambiente

Endereço: Jaguariúna, São Paulo, Brasil

E-mail: sandro.pereira@embrapa.br



Fagoni Fayer Calegario

Doutora em Agronomia pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (ESALQ - USP)

Instituição: Embrapa Meio Ambiente

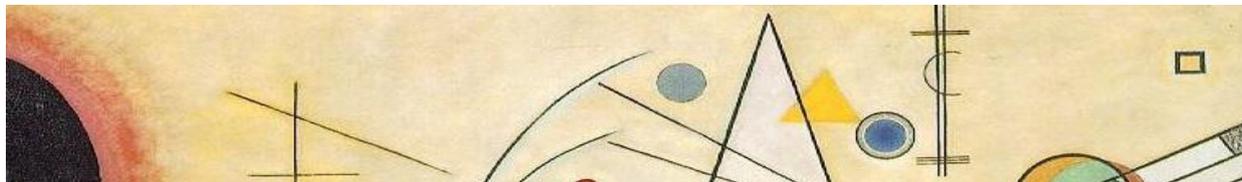
Endereço: Jaguariúna, São Paulo, Brasil

E-mail: fagoni.calegario@embrapa.br

RESUMO: A agricultura periurbana não está se renovando. A nova geração de jovens rurais, sem autonomia para tomada de decisão nos negócios na propriedade, afasta-se da atividade rural, resultando numa quebra da sucessão familiar. Fruticultores familiares e periurbanos do município de Valinhos-SP enfrentam o desafio da urbanização das áreas rurais, convivendo com o alto custo da terra devido à pressão imobiliária. Por consequência, há a necessidade de agregar mais valor à produção. Este trabalho tem o objetivo de identificar oportunidades para a continuidade da agricultura periurbana no interior do estado de São Paulo, utilizando-se Valinhos como estudo de caso. A pesquisa foi realizada de forma participativa em um evento com "pais e filhos" e com entrevistas em campo. Foram definidos a partir das análises dos questionários três diferentes grupos de agricultura periurbana em Valinhos. O primeiro caracterizado por agricultores familiares (conceito stricto sensu), onde a família participa de todo o processo de produção e o jovem não tem espaço para tomar decisões. O segundo, caracterizado por agricultores familiares em "transição" para uma agricultura empresarial, onde a produção está em expansão, a família possui mão-de-obra contratada e o jovem está em busca do próprio nicho dentro da propriedade. O terceiro, a produção é gerenciada pela família e tratada de forma empresarial, com foco em produtividade e lucratividade. A mão-de-obra é terceirizada e o principal diferencial é a autonomia do jovem. Baseado nessas tipologias, a solução para a continuidade da sucessão familiar é uma política pública que foque no jovem rural, de forma a prover para a superação de suas dificuldades e promover o sucesso da agricultura familiar periurbana no interior do estado de São Paulo.

PALAVRAS-CHAVE: políticas públicas, desenvolvimento territorial, ODS 8.6, pesquisa participativa.

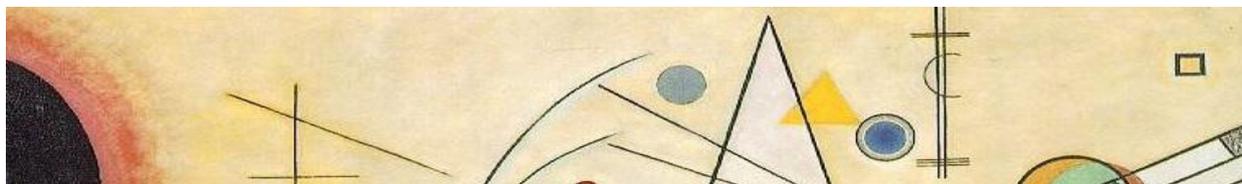
ABSTRACT: Peri-urban agriculture shows no signs of revitalization. The rural youth new generation are distancing themselves from agricultural activities. They do not see rural environments as an opportunity for employment or a future, resulting in a breakdown of family succession. Primarily due to the lack of autonomy in decision-making within farm businesses, support lack from the government, and urbanization pressures over rural areas. Family and peri-urban fruit farmers in the State of São Paulo face the challenge of urbanization in rural areas, dealing with high land costs due to real estate pressure. Consequently, there is a need to add more value to production.



This work aims to identify opportunities for the continuity of peri-urban agriculture in São Paulo, using the municipality of Valinhos as a case study. The research was conducted participatively during an event with "parents and children" and through field interviews. Three distinct groups were identified of peri-urban agriculture in Valinhos from the questionnaire analyses. The first one is characterized by family farmers (strictly defined), where the family is involved in the entire production process, and the youth members have no space for decision-making. The second one consists of family farmers in "transition" to an agribusiness model, where production is expanding, the family hires labor, and the youths are seeking their own niche within the farm. The third one involves production managed by the family in a business-like manner, focusing on productivity and profitability. Labor is outsourced and the key difference is the autonomy of the youth. Based on these typologies, the solution for the continuity of family succession is a public policy focused on rural youth, aimed at overcoming their challenges and promoting the success of peri-urban family farming in the São Paulo State.

KEYWORDS: public policies, territorial development, SDG 8.6, participatory research.

RESUMEN: La agricultura periurbana no se renueva. La nueva generación de jóvenes rurales, sin autonomía para tomar decisiones en los negocios de la propiedad, se aleja de la actividad rural, provocando una ruptura en la sucesión familiar. Los fruticultores familiares y periurbanos del municipio de Valinhos-SP enfrentan el desafío de la urbanización en las zonas rurales, conviviendo con el alto costo de la tierra debido a la presión inmobiliaria. En consecuencia, existe la necesidad de agregar más valor a la producción. Este trabajo tiene como objetivo identificar oportunidades para la continuidad de la agricultura periurbana en el interior del estado de São Paulo, utilizando Valinhos como estudio de caso. La investigación se realizó de manera participativa en un evento con "padres e hijos" y con entrevistas de campo. Se definieron tres grupos diferentes de agricultura periurbana en Valinhos a partir del análisis de los cuestionarios. El primero se caracteriza por la agricultura familiar (concepto estricto sensu), donde la familia participa en todo el proceso productivo y el joven no tiene espacio para tomar decisiones. El segundo, caracterizado por agricultores familiares en "transición" a la agricultura corporativa, donde la producción se expande, la familia ha contratado mano de obra y el joven busca su propio nicho dentro de la propiedad. En tercer lugar, la producción es gestionada por la familia y tratada de manera empresarial, centrándose en la productividad y la rentabilidad. La mano de obra se subcontrata y la principal diferencia es la autonomía del joven. A partir de estas tipologías, la solución para la continuidad de la sucesión familiar es una política pública centrada en los



jóvenes rurales, con el fin de superar sus dificultades y promover el éxito de la agricultura familiar periurbana en el interior del estado de São Paulo.

PALABRAS CLAVE: políticas públicas, desarrollo territorial, ODS 8.6, investigación participativa.



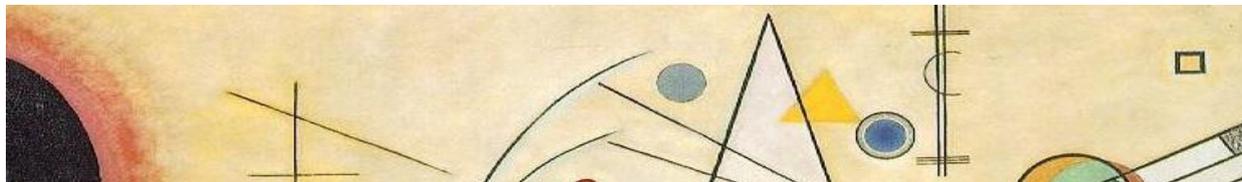
Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

1. Introdução

A presença do jovem no contexto rural vem se modificando ao longo dos anos. Em 2012, a população de jovens dentro da área rural era cerca de 7 milhões e em 2022, a juventude rural no Brasil era de cerca de 6 milhões (CONTAG, 2023). A mudança na composição das famílias nas últimas décadas foi intensa, a taxa de fecundidade caiu de 2,39 nos anos 2000 para 1,53 em 2020 (IBGE, 2023), reduzindo o número de pessoas por família de 4,05 em 2002 para 3,2 em 2017. (Brasil,2023). A faixa etária presente no campo aumentou em função da longevidade da população e do êxodo dos mais novos (Vogt e Fochezatto, 2023). O jovem procura oportunidades no meio urbano e não volta para o campo, gerando uma tendência de quebra na sucessão familiar e no envelhecimento da população rural.

A agricultura urbana e periurbana tem grande contribuição para a redução da fome e garantia de uma maior segurança alimentar (Ribeiro, *et al.*, 2015), uma vez que fornece de maneira rápida aos centros urbanos alimentos frescos e saudáveis pela proximidade. Porém, Rocha (2002) atrela seu fortalecimento às estratégias de gestão pública e de decisões políticas. Alvarez *et al.* (2021) expõem que as políticas públicas devem criar formas de enfrentar os danos da urbanização sobre as áreas de agricultura periurbana.

O estado de São Paulo é uma região economicamente pujante, mas



com uma urbanização excessiva ocupando espaço rural e tirando lugar da agricultura (Torre e Fonseca, 2022). No interior do estado existe uma região produtora de frutas chamada Circuito das Frutas (São Paulo, 2002), sua localização é privilegiada em termos de logística favorável ao escoamento de produção frutícola por estar muito próxima às principais rodovias do estado de São Paulo e aos aeroportos de Viracopos e Guarulhos (Otani, 2012). Por outro lado, a pressão urbana e industrial é muito intensa, influenciando e desafiando a permanência da agricultura em áreas periurbanas pressionadas pela construção de condomínios residenciais em áreas que eram denominadas rurais (Bredariol, 2022).

Os dez municípios do Circuito das Frutas têm a fruticultura como parte essencial da economia, contribuindo não apenas para a geração de renda, mas sendo responsável pela manutenção de uma atividade atrelada à memória afetiva das famílias e valorizando sua história (Bredariol, 2022).

Valinhos pertence ao Circuito das Frutas que se localiza entre as regiões metropolitanas de São Paulo e Campinas. A atividade agrícola do município está voltada, majoritariamente, para a fruticultura, sendo o Figo a cultura mais produzida (Valinhos, 2024) e tornando Valinhos um dos municípios mais relevantes na produção de Figo de mesa do país (IBGE, 2022).

Em 2010, Valinhos possuía uma população de aproximadamente 106 mil habitantes; 26 mil na idade entre 15 a 29 anos. Em 2022, a população era de aproximadamente 126 mil habitantes, sendo 23 mil com idade entre 15 e 29 anos (IBGE, 2022b). Em 2017 o município de Valinhos possuía 266 estabelecimentos agropecuários, 60,9% deles pertencentes à Agricultura Familiar e 71,42% do total de estabelecimentos agropecuários do município com predominância do cultivo de frutas de lavouras permanentes (IBGE, 2017).

O novo plano diretor de Valinhos, aprovado em 2023 (Valinhos, 2023) altera o mapa de zoneamento urbano, bem como modifica o uso e ocupação



do solo e a designação de áreas rurais para áreas de desenvolvimento onde passa a ser permitido empreendimentos imobiliários.

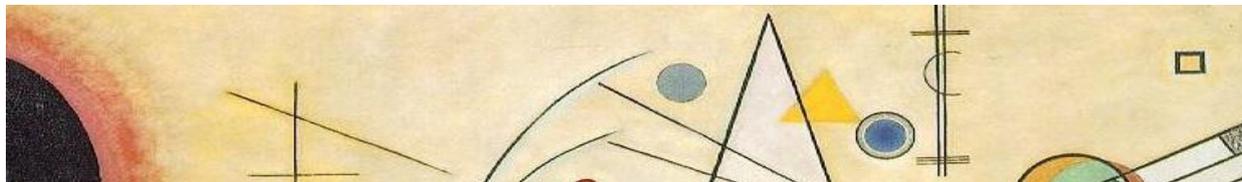
O estudo do jovem rural é uma vertente importante para o levantamento de dados sobre a agricultura periurbana e, em especial, na agricultura familiar do estado de São Paulo. Essa pesquisa trará embasamento que comprova a importância de subsídios sobre políticas públicas voltadas para a agricultura no município.

É importante implementar políticas públicas que gerem oportunidades de autonomia ao jovem, para que possa ter seu próprio nicho na propriedade (Alvarez *et al*, 2021), e participar mais ativamente na tomada de decisão, além de trabalhar com inovação e tecnologia. Isso, por sua vez, promove um sentimento de pertencimento, que é uma das premissas para combater o êxodo do jovem rural e o envelhecimento do agricultor.

O estatuto da juventude, instituído pela lei Nº 12.852, de 5 de agosto de 2013, considera jovens os indivíduos de idade entre 15 e 29 anos (Brasil, 2013). O estatuto deixa previsto no art. 15. IV o apoio ao jovem rural atuante na agricultura familiar por meio de ações como estímulo à produção e diversificação de produtos, fomento à produção sustentável de bases agroecológicas, investimento em tecnologias para a agricultura familiar, estímulo à comercialização direta da produção da agricultura familiar, entre outros (Brasil, 2013).

A Lei Nº 14.935, de 26 de julho de 2024, institui a Política Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana e a caracteriza como como a atividade agrícola desenvolvida em espaços urbanos e periurbanos, com fins de produção de alimentos para o próprio consumo e comercialização (Brasil, 2024). A Lei prevê que esse tipo de agricultura deve ser incluído em institutos jurídicos, tributários e financeiros contidos no planejamento municipal (como por exemplo o Plano Diretor Municipal).

Para entender a dinâmica dos jovens dentro da área rural periurbana é necessário compreender as relações familiares e a forma como essas



famílias gerenciam suas propriedades. As soluções para permanência dos jovens podem ser apresentadas como internas e externas às propriedades (Alvarez *et al* 2021). A pesquisa qualitativa é uma forma de alcançar dados e resultados que a pesquisa quantitativa não obtém (Breumier *et al*, 2017), sendo uma nova forma de fundamentar a ciência, levantando informações através de indagações e percepções de um pesquisador (Alvarez, 2010). Desta forma, para gerar ações de políticas públicas voltadas a um grupo demográfico específico, a qualidade das informações obtidas em um estudo é mais crítica do que os dados quantitativos, os quais são considerados um aspecto particular da qualidade para referenciar o estudo.

Em vista desses desafios e pressões enfrentados pela agricultura periurbana no interior de São Paulo, são necessárias ações que incentivem o agricultor, que garantam a sucessão familiar e, principalmente, que despertem o interesse do público jovem a permanecer na terra, fornecendo instrumentos para que isso seja possível.

2. Objetivo

Definir estratégias para que o jovem permaneça na propriedade rural em áreas de agricultura periurbana no interior do estado de São Paulo.

3. Metodologia

A cerca de 100 quilômetros da capital do estado de São Paulo, o Circuito das Frutas (Figura 1) foi a região escolhida para análise do jovem rural e sua dinâmica na propriedade em áreas periurbanas. Valinhos foi escolhido como estudo de caso e é uma área representativa do que ocorre em todo o estado, onde a urbanização e a área rural competem por espaço.

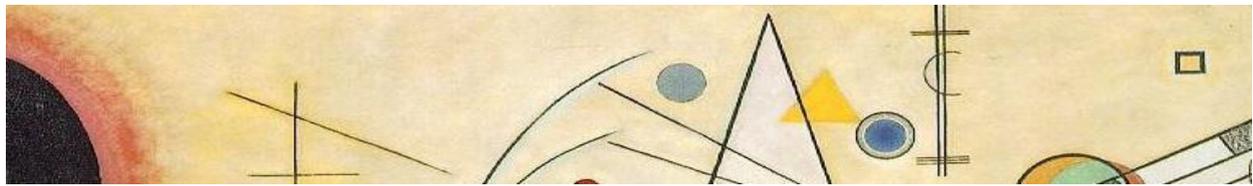


Figura 1. Localização de Valinhos no Circuito das Frutas entre Campinas e São Paulo.

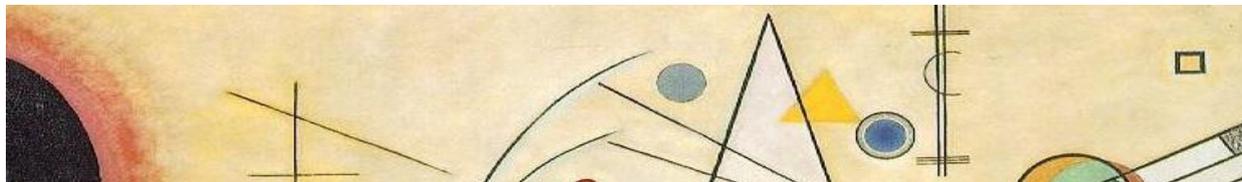
Localização de Valinhos no Circuito das Frutas entre as regiões Metropolitanas de Campinas e São Paulo



Fonte: Autores.

Para entender as relações familiares e seu funcionamento dentro das propriedades agrícolas, Alvarez *et al.* (2021) propôs uma metodologia que levantasse dados qualitativos sobre o perfil do fruticultor periurbano por meio de um questionário semiestruturado e acrescidos de um workshop presencial que entendesse o jovem a partir da sua relação com a propriedade rural e com seus familiares. Para esse estudo foram utilizados dados levantados em dois fóruns sobre jovens rurais, que reuniu “pais e filhos”, um em Atibaia e outro em Jundiaí. Os eventos foram planejados para discutir as dificuldades e oportunidades do jovem rural dentro da agricultura periurbana e da sucessão familiar (Alvarez *et al.*, 2021).

Após a realização dos dois workshops em Atibaia e Jundiaí, os resultados de Alvarez *et al.* (2021) foram utilizados como base para ampliar o estudo sobre os jovens rurais para Valinhos. Os temas identificados como soluções (tanto externas quanto internas) nos dois primeiros workshops para



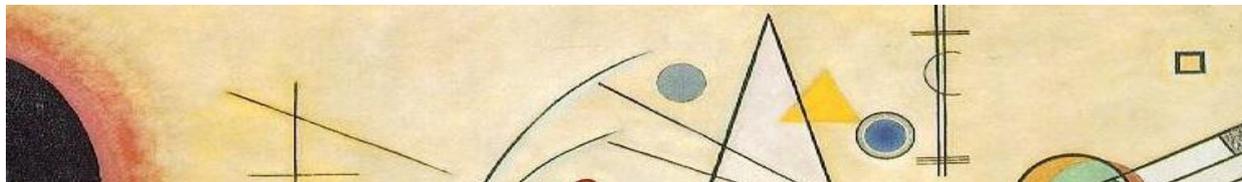
a retenção de jovens rurais nas propriedades do Circuito das Frutas foram considerados aplicáveis a Valinhos, que faz parte da mesma região. Isso também foi confirmado pela classificação dos tipos de agricultores durante a implementação de uma pesquisa para priorização de necessidades. As soluções propostas (Alvarez *et al.*, 2021) foram apresentadas aos produtores de Valinhos e comparadas em pares para se obter sua priorização. Cada solução foi comparada individualmente para identificar as mais importantes, que deveriam ser consideradas prioritárias no desenvolvimento de políticas públicas voltadas à melhoria das condições para a permanência dos jovens nas propriedades.

A priorização das soluções foi realizada durante o Fórum de Juventude Rural em Valinhos e por meio de entrevistas individuais com agricultores familiares locais, totalizando 27 participantes. O método de priorização utilizado foi o AHP - Processo de Análise Hierárquica (Saaty, 1987), implementado por Goepel (2018a) e disponibilizado gratuitamente (Goepel, 2018b). Em resumo, o AHP mede o valor de cada variável por meio de comparações pareadas e também avalia se há contradições na avaliação.

Uma das etapas da pesquisa foi definir a importância relativa das soluções delineadas por Alvarez *et al.* (2021) junto a agricultores familiares (Brasil, 2006) de outras regiões do Circuito das Frutas em São Paulo, que compartilham características semelhantes com os agricultores de Valinhos que participaram do Fórum e foram entrevistados. Essa abordagem permitiu compreender quais soluções são consideradas as maiores prioridades com base nas experiências dos produtores rurais da região.

A comparação pareada adotou uma escala de intensidade para medir a importância relativa das soluções conforme avaliadas pelo participante em cada par de análises: 1 - Ambos os critérios são igualmente importantes, 3 - Moderadamente mais importante, 5 - Mais importante, 7 - Muito mais importante, e 9 - Extremamente mais importante (Saaty, 1987).

Para a comparação pareada, as soluções identificadas foram



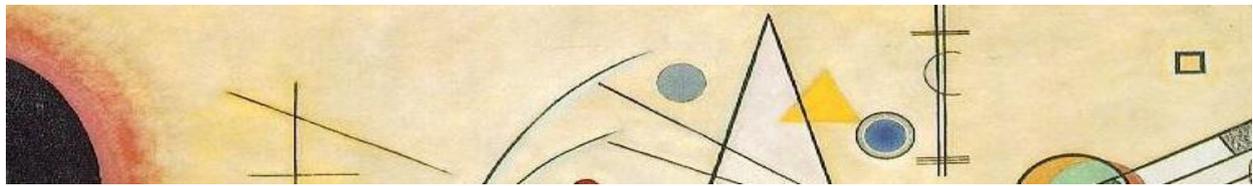
organizadas em uma tabela, onde os oito critérios foram dispostos em pares, permitindo a comparação entre todos os critérios e a avaliação de possíveis contradições (Goepel, 2018b). Para atribuir importância, o entrevistado indicava na tabela qual dos dois critérios considerava mais importante e, em seguida, atribuía a escala de importância (1, 3, 5, 7 ou 9). Após a aplicação do questionário, foi calculado o índice de consistência das respostas, e as correções propostas pela aplicação online foram aceitas quando o índice de consistência excedia o limite de 10%, conforme indicado por Saaty (1987).

Os agricultores foram classificados em três grupos com base nas entrevistas, nos relatos dos produtores e nos resultados obtidos por Alvarez *et al.* (2021). Essa classificação permitiu a identificação das prioridades de soluções para a retenção dos jovens rurais no campo e possibilitou a análise de como cada grupo de agricultores percebia a importância relativa das soluções propostas. Além disso, permitiu a formulação de propostas de políticas públicas a partir das características intrínsecas e do contexto de cada grupo (Abreu, 2005).

O diagnóstico para as propostas de fortalecimento da sucessão rural foi realizado por meio da análise dos questionários e das anotações da pesquisa participativa. Assim, a estrutura e dinâmica familiar de cada grupo foram levadas em consideração para a formulação de propostas de ações voltadas à retenção dos jovens rurais.

4. Resultados e Discussões

Os primeiros Fóruns de Juventude Rural promoveram um diálogo entre gerações e criaram um ambiente que incentivou agricultores, pais e filhos a expressarem seus "pontos de dor e necessidades" em relação aos processos que ocorrem nas propriedades rurais (Alvarez *et al.*, 2021). Em Valinhos, durante a primeira parte do evento, as palestras sobre o tema sensibilizaram as famílias, de modo que, na segunda fase, o método AHP pode ser aplicado



em grupos. As prioridades foram hierarquizadas como soluções internas (SI) e soluções externas (SE) (Tabela 1) para viabilizar a sucessão familiar.

Tabela 1. Soluções internas e externas aplicadas pelo método AHP.

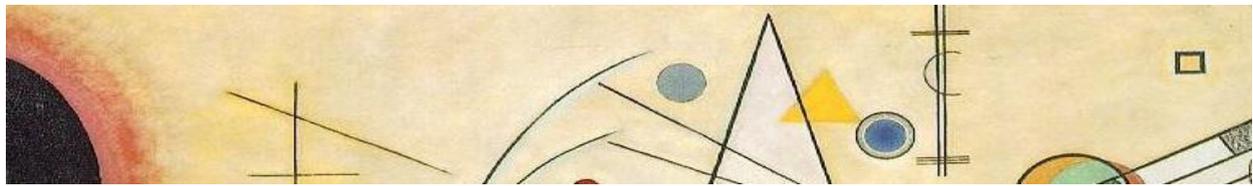
Soluções Internas	Soluções Externas
Aceite de novas ideias e inovações	Acesso facilitado ao crédito
Administração da propriedade com atitude empresarial	Compras públicas, feiras e merenda escolar
Conscientização, coletividade e cooperativismo	Cooperativas para fortalecimento
Elevação da autoestima	Educação e extensão rural
Iniciativa para procurar cursos	Investimento diferenciado por regiões
Iniciativa para procurar novos mercados	Patrulha agrícola
Resgate do histórico familiar	Seguro rural
União da própria família	Subsídios financeiros para iniciar atividade

Fonte: autores.

Com base nas entrevistas de campo (análise dos discursos), os agricultores puderam ser categorizados em três grupos/classes de produtores familiares:

Grupo 1: Quinze participantes - agricultores familiares stricto sensu, aqueles que possuem pequenas propriedades rurais, variando de 1 (um) a 4 (quatro) módulos fiscais, com a renda derivada exclusivamente da propriedade e predominância de mão de obra familiar (Brasil, 2006). Eles possuem uma organização de gestão limitada e operam exclusivamente no mercado interno, fornecendo principalmente para o Ceasa/Ceagesp em São Paulo e Ceasa em Campinas. Nessas famílias, pais e filhos estão envolvidos em todo o processo produtivo: desde o plantio até a colheita, embalagem e transporte para a venda dos produtos.

Grupo 2: Seis participantes - agricultores familiares em transição para um modelo de produção empresarial, que utilizam máquinas e alguma tecnologia digital. Suas propriedades não excedem 10 hectares. O trabalho ainda é familiar, mas há contratação de mão de obra local. Essas famílias buscam expandir seu mercado, iniciando processos de exportação ou empregando outros métodos para agregar valor aos seus produtos e



aumentar os lucros, como o processamento de mercadorias.

Grupo 3: Seis participantes - agricultores tecnificados com maior produção e produtividade, gerenciando áreas maiores (mais de 20 hectares). A dinâmica da produção de frutas no campo depende de mão de obra externa contratada, que é empregada pela empresa. Eles possuem maior organização em gestão e comercialização, com os membros da família focando mais na gestão do negócio. Essas famílias têm forte presença no mercado interno e uma parte significativa da produção é destinada à exportação.

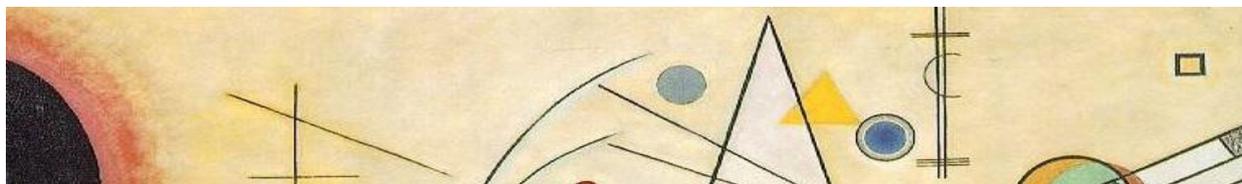
Utilizando o método AHP para analisar os dados, dentro das soluções internas (Tabela 2), "União da própria Família" foi a mais destacada, seguida de "iniciativa para buscar novos mercados" e "iniciativa para buscar cursos." O Grupo 1 priorizou as soluções 1, 2 e 5; o Grupo 2 priorizou as soluções 4, 1 e 2; e o Grupo 3 priorizou as soluções 2, 1 e 4. O índice de consistência foi inferior a 10% (Saaty, 1987), indicando que a priorização é consistente.

Tabela 2. Prioridades das soluções internas considerando a avaliação conjunta dos três grupos de produtores e as avaliações separadas por cada um dos três grupos: Grupo 1 - pouco tecnificados; Grupo 2 - medianamente tecnificados; e Grupo 3 - mais tecnificados.

ID	Solução Interna	Grupos 1, 2 e 3(%)	Grupo 1(%)	Grupo 2 (%)	Grupo 3(%)
1	União da própria família	21,1	22,8	18,9	17,7
2	Iniciativa para procurar novos mercados	15,8	14,0	17,0	17,9
3	Iniciativa para procurar cursos	13,3	13,3	12,7	12,8
4	Administrar a propriedade com atitude de empresa	12,2	9,3	19,8	13,5
5	Resgate do histórico familiar	11,5	13,9	5,6	13,4
6	Aceitar novas ideias e inovações	9,6	8,7	10,3	10,2
7	Conscientização, coletividade e cooperativismo	9,2	9,6	10,8	6,6
8	Elevação da autoestima	7,4	8,2	5,0	7,9
	Contradição	0,2	0,2	1,2	1,6
	Homogeneidade relativa	75,7	76,3	78,8	79,9
	Consenso	49,3	50,4	55,7	57,9

Fonte: autores.

A análise dos dados revelou que, dentro das soluções externas (Tabela 3), "educação e extensão rural" foi a mais destacada, seguida de "subsídios



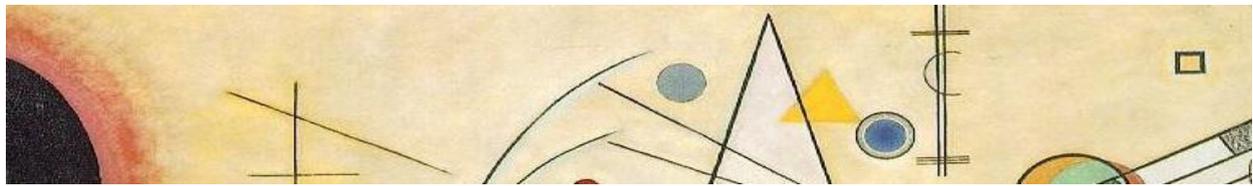
financeiros para iniciar atividade" e "cooperativas para fortalecimento". O Grupo 1 priorizou as soluções 1, 2 e 6; o Grupo 2 priorizou as soluções 3, 2 e 5; e o Grupo 3 priorizou as soluções 2, 1 e 4.

Tabela 3. Prioridades das soluções externas considerando a avaliação conjunta dos três grupos de produtores e as avaliações separadas por cada um dos três grupos: Grupo 1 - pouco tecnificados; Grupo 2 - medianamente tecnificados; e Grupo 3 - mais tecnificados.

Solução Externa	Grupos 1, 2 e 3	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
Educação e extensão rural	19,0%	18,5%	14,3%	24,6%
Subsídios financeiros para iniciar atividade	17,5%	14,2%	18,1%	25,2%
Cooperativas para fortalecimento	13,0%	12,5%	19,0%	8,7%
Seguro rural	12,6%	12,7%	13,3%	10,0%
Investimento diferenciado por regiões	11,6%	11,2%	17,4%	7,3%
Patrulha agrícola	10,4%	13,8%	5,4%	8,5%
Compras públicas, feiras e merenda escolar	9,2%	11,3%	6,5%	6,6%
Acesso facilitado ao crédito	6,7%	5,8%	6,1%	9,0%
Contradição	0,2%	0,6%	1,1%	2,3%
Homogeneidade relativa	72,8%	71,8%	79,9%	79,9%
Consenso	43,1%	41,1%	58,0%	57,9%

Fonte: autores.

Ao longo das décadas, várias tipologias foram criadas para avaliar agricultores familiares e jovens rurais. Abramovay *et al.* (1998) e Martins (2021) categorizam os empreendimentos rurais familiares de acordo com sua renda anual: agricultores consolidados—cuja produção permite investimento e acumulação de capital; agricultores em transição—cuja produção ainda não permite investimentos, mas que têm oportunidades de melhorar sua situação; e agricultores em exclusão—cuja renda gerada pela produção é insuficiente para que o produtor viva exclusivamente da agricultura. Ambos os estudos destacaram que o êxodo dos jovens rurais foi mais frequente em famílias pertencentes ao grupo de exclusão, enquanto famílias de agricultores consolidados apresentaram maior retenção de jovens no campo. Da mesma forma, o grupo que permaneceu na propriedade tinha seu próprio nicho de trabalho como um dos fatores determinantes para sua



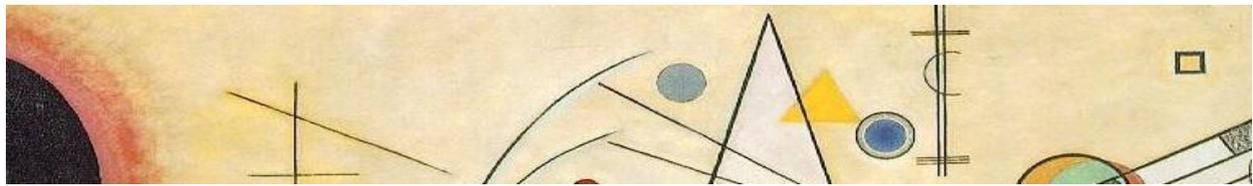
permanência (Oliveira *et al.*, 2021).

Corrêia *et al.* (2010) exploram a tipificação da agricultura familiar, dividindo-a em três categorias: "PSM1"—produtores de mercadorias simples ou pequenos produtores em estado de descapitalização; "PSM2"—produtores em transição ou capitalização, que estão buscando acumular capital, mas ainda não possuem estabilidade; e "PSM3"—pequenos produtores consolidados ou capitalizados, que possuem diversidade e estabilidade em sua produção.

Essas tipificações estão relacionadas aos três grupos observados neste estudo. Os agricultores do Grupo 1 corresponderiam aos agricultores descapitalizados ou em estado de exclusão, o Grupo 2 seria equivalente aos produtores em transição ou em processo de capitalização, e o Grupo 3 corresponderia aos agricultores consolidados ou capitalizados.

Na construção de uma política pública, é importante considerar a diversidade social dentro do contexto da agricultura familiar (Goulart *et al.*, 2021) e formular políticas que levem em conta a variabilidade socioeconômica entre os diferentes tipos de produtores rurais (Abreu, 2005), a fim de incentivar os jovens a permanecer no contexto rural. Além disso, o papel da juventude foi analisado em cada grupo para entender a dinâmica da gestão das propriedades e como as ações de seus pais podem ter influenciado essa relação. Assim, destaca-se a necessidade de autonomia dos jovens na tomada de decisões e na gestão das propriedades, enfatizando sua conexão com a terra, o que pode ser um fator influente na sucessão familiar.

No primeiro grupo, composto por propriedades com 100% de mão de obra familiar, os filhos participam do negócio principalmente como trabalhadores, desempenhando tarefas que vão desde práticas culturais nos pomares até a seleção, classificação e embalagem dos produtos. Alguns dos filhos também estão envolvidos na gestão da propriedade, mas sem um nicho específico, seguindo rigidamente a orientação estabelecida por seus



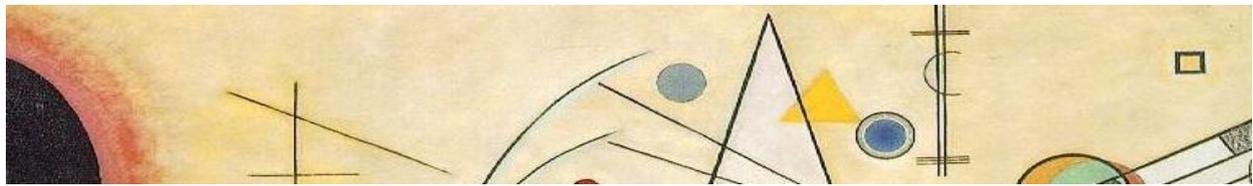
pais. Muitos não frequentaram o ensino superior ou não completaram seus estudos, e aqueles que se formaram escolheram cursos não relacionados ao negócio.

O segundo grupo inclui famílias em transição para uma gestão mais voltada para os negócios. Essas famílias possuem propriedades menores e menos tecnologicamente avançadas em comparação com as famílias do Grupo 3. Elas buscam mais mercados do que o Grupo 1, mas ainda não são exportadoras. Os filhos participam mais ativamente da gestão do negócio do que os jovens do primeiro grupo. Eles já estão à procura de seu próprio nicho, mas ainda não encontraram espaço suficiente e enfrentam dificuldades para trazer inovações ou tomar decisões. Assim como no primeiro grupo, muitos não frequentaram o ensino superior ou não completaram seus estudos, e aqueles que se formaram também escolheram cursos não relacionados ao negócio.

No terceiro grupo, a produção é maior e abordada sob uma perspectiva empresarial. Os filhos desempenham um papel significativo na logística e na gestão de mercado. Eles cursaram ou estão cursando educação superior em áreas como relações internacionais e administração de empresas, aplicando esse conhecimento ao negócio familiar com foco na expansão das propriedades e na participação tanto em mercados internos quanto internacionais. Esses jovens têm seu próprio nicho dentro da produção e possuem a autonomia para tomar decisões e inovar dentro da empresa familiar.

Para que os jovens escolham permanecer no campo, um fator fundamental é ter sua própria renda dentro da propriedade (Martins, 2021; Castro, 2005; Carneiro, 1998). A forma encontrada para que os jovens rurais gerem sua renda é por meio de um nicho próprio na propriedade, validado na tipologia delineada pelo estudo de caso.

Em relação às Soluções Internas (SI), em todos os três grupos, "a união da própria família" é a opção prioritária escolhida, embora se destaque



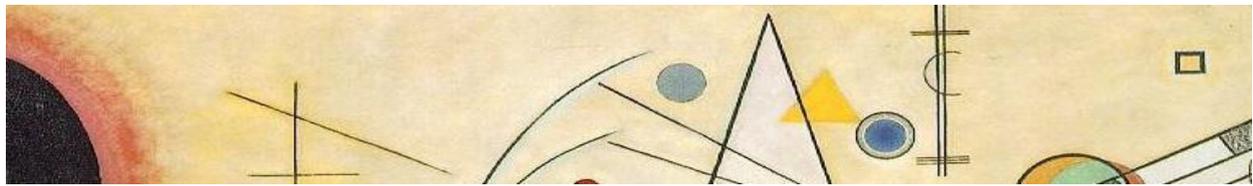
de maneira diferente entre eles. No primeiro grupo, "a união da própria família" foi considerada a solução mais significativa. Este grupo é composto por famílias com produções menores, nas quais a união familiar é um fator essencial para o funcionamento da agricultura.

As famílias do segundo grupo, que estão em expansão, também atribuíram um peso significativo à "união da própria família", mas enfatizaram a importância de "gerir a propriedade com uma atitude empresarial" e a "iniciativa de buscar novos mercados". As três soluções receberam peso de forma praticamente igual. Este foi o grupo que colocou mais importância na gestão como um negócio, refletindo um contexto em que a propriedade também está crescendo como uma empresa, buscando certificação, alcançando novos mercados e abrindo a produção para exportação.

Para o terceiro grupo, "a união da própria família" foi ponderada de forma igual à "iniciativa para buscar novos mercados", implicando que, para essas famílias, ambas as soluções se destacam da mesma maneira. Considerando que os pais e filhos desse grupo têm um alcance de mercado mais amplo e demonstram uma melhoria contínua em sua estrutura, torna-se claro por que buscar novos mercados carrega um peso significativo para a sucessão familiar em sua perspectiva.

Na análise das soluções externas (SE), "educação e extensão rural" foi considerada a mais importante para o primeiro grupo, seguida por "subsídios financeiros para iniciar atividades" e, em seguida, "patrulha agrícola". O segundo grupo priorizou "cooperativas para fortalecimento". Essa solução recebeu pouco peso nos Grupos 1 e 3. O terceiro grupo identificou "subsídios financeiros para iniciar atividades" e "educação e extensão rural" como as duas principais soluções para a sucessão familiar, atribuindo um peso significativamente maior a essas do que às outras seis soluções.

O grupo no qual os jovens rurais e seus pais estão inseridos influencia suas perspectivas sobre a sucessão familiar. Embora todos os três grupos



tenham conseguido identificar uma prioridade comum, ficou evidente que cada um percebe as soluções internas e externas de maneira diferente, dependendo de suas realidades.

As famílias do primeiro grupo acreditam que a solução interna "união da própria família" é essencial para a sucessão familiar, pois o negócio funciona apenas devido ao compromisso de todos. Além disso, a solução externa "educação e extensão rural" é considerada mais importante para que possam inovar, aumentar a produtividade, reduzir despesas relativas aos insumos e agregar valor ao seu produto.

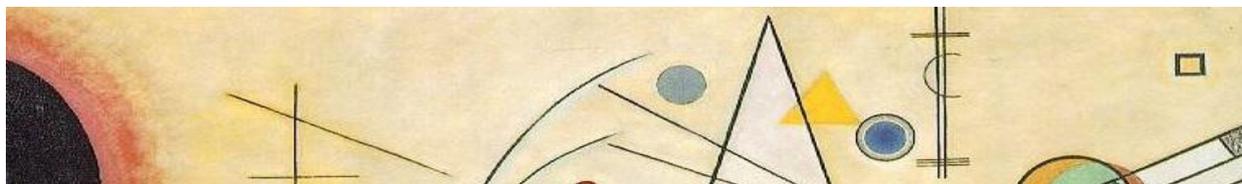
As famílias do segundo grupo estão em busca de recursos para crescer e tecnificar sua produção, razão pela qual priorizam a solução interna de "gerir a propriedade com uma atitude empresarial". Elas acreditam que a solução externa de "cooperativas para fortalecimento" pode impulsionar seu crescimento.

Em relação ao terceiro grupo, a produção está se expandindo de forma mais estruturada e ordenada. Para eles, a solução interna "iniciativa para buscar novos mercados" faz sentido, uma vez que estão focados no crescimento, juntamente com a solução externa "educação e extensão rural", para garantir que esse crescimento seja bem planejado.

Apesar das diferenças entre os grupos, todas as famílias fruticultoras que participaram do estudo enfrentam, em alguma medida, os mesmos desafios relacionados à quebra da sucessão familiar e às pressões decorrentes da urbanização.

A média de 2 filhos por família segue a tendência observada no Brasil desde a década de 1960. Uma grande parte dos agricultores familiares (tanto stricto sensu quanto os voltados para o negócio) expressou desânimo devido aos desafios diários impostos pela urbanização. A maioria das famílias dos três grupos está insatisfeita com a falta de apoio de órgãos externos e com a desvalorização da fruticultura.

A identificação e divisão dos grupos permitiram a priorização das

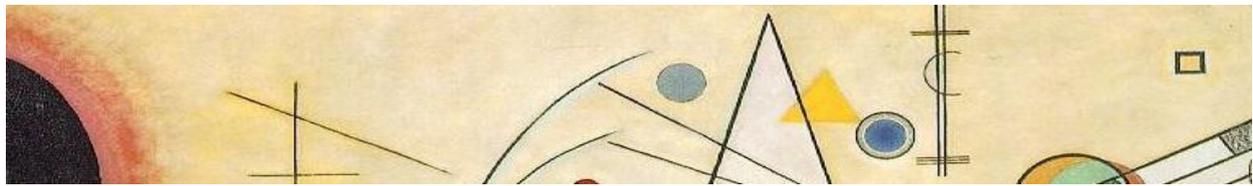


necessidades internas e externas entre os fruticultores familiares periurbanos, bem como uma compreensão dos contextos em que os jovens dessas famílias se encontram. Essa compreensão é essencial para a criação de planos de ação voltados à retenção de cada um deles nas áreas rurais.

Em sua pesquisa, Rabelo *et al.* (2023) destacam que, para as jovens, o fator mais significativo que impulsiona sua migração é a falta de reconhecimento e a dificuldade de acesso ao conhecimento técnico. Para os jovens, os principais fatores são a falta de educação voltada para contextos rurais e o baixo retorno econômico. Uma conexão pode ser estabelecida com os jovens categorizados neste estudo, que identificaram a educação e a extensão rural, juntamente com a falta de subsídios, como fatores-chave que contribuem para a quebra da sucessão familiar.

Os workshops e entrevistas serviram como ferramentas que promoveram um diálogo mais fluido e aberto entre os pais agricultores e seus filhos, permitindo que ambas as partes compreendessem como colaborar para a longevidade de sua produção. No entanto, apesar de as famílias se tornarem mais conscientes de suas responsabilidades em relação à sucessão familiar, sem apoio externo continuarão enfrentando desafios que não conseguem superar sozinhas.

É essencial estabelecer políticas de desenvolvimento e planos concretos para manter e sustentar a agricultura periurbana no Estado de São Paulo. Por fim, para alcançar isso, as políticas públicas devem ser estruturadas com base nas contribuições de agentes locais (Torre e Fonseca, 2022). Acima de tudo, e mais importante, incluir os agricultores familiares periurbanos no processo de tomada de decisão.



5. Conclusão

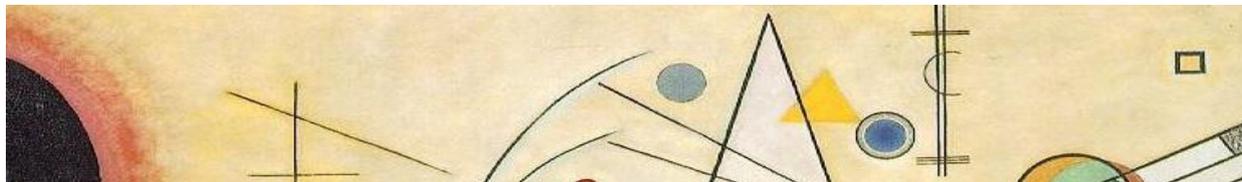
A principal estratégia para garantir que os jovens rurais sintam um senso de pertencimento ao negócio familiar é proporcionar a eles a oportunidade de desenvolver seu próprio nicho de especialização e a liberdade de tomar decisões dentro da propriedade rural. Isso é crucial para que eles desempenhem efetivamente seu papel como agentes de inovação, assegurando assim sua permanência no ambiente rural e a continuidade da sucessão familiar.

São necessárias políticas públicas para promover o acesso à educação e a subsídios que possibilitem aos jovens rurais no Estado de São Paulo desenvolverem seus próprios nichos de trabalho dentro da propriedade. Além disso, essas políticas devem considerar fatores como a união familiar e o papel dos pais em fomentar a autonomia dos filhos para tomar decisões no ambiente rural. Assim, as políticas devem ser fundamentadas na especificidade de cada grupo, oferecendo soluções diferenciadas adaptadas às realidades desses jovens, que enfrentam desafios variados com base em suas circunstâncias.

Esta pesquisa identifica quais soluções são prioridades para a permanência dos jovens nas áreas rurais e a perpetuação das atividades familiares periurbanas no Estado de São Paulo, Brasil.

A avaliação das soluções internas revelou aos agricultores que a maior prioridade para garantir a longevidade da sucessão familiar é a “União da Própria Família”. Essa prioridade definida permite que pais e filhos colaborem em iniciativas que estão ao seu alcance, contribuindo positivamente para a dinâmica da sucessão familiar.

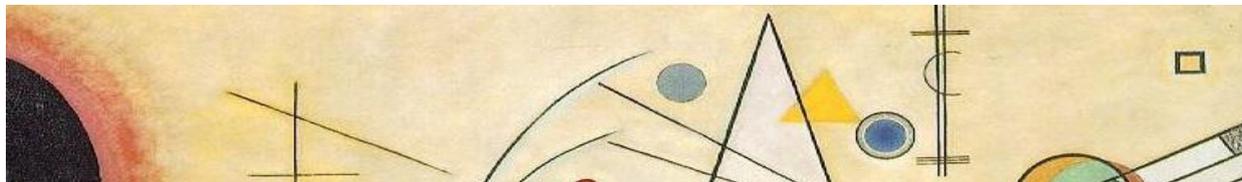
Há uma clara necessidade de criação de políticas públicas que promovam a sucessão familiar e, conseqüentemente, apoiem a realização do ODS 8.6 (ONU, 2015), que visa reduzir o desemprego do jovem por meio de trabalho decente e crescimento econômico. Subsídios financeiros e crédito



podem abrir caminhos para que os jovens desenvolvam seu próprio nicho de trabalho dentro da propriedade familiar, permitindo-lhes inovar e trazer tecnologia para o setor agrícola.

Ações voltadas para uma maior inclusão digital, assegurando acesso à internet de alta qualidade nas propriedades rurais, podem promover programas de educação a distância e garantir que os jovens rurais permaneçam na propriedade.

O sucesso da sucessão familiar no Estado de São Paulo não depende apenas do trabalho árduo do agricultor e de seus filhos. É essencial implementar ações que busquem aprimorar e fortalecer o foco na sucessão familiar e nos jovens rurais para que a agricultura familiar periurbana prospere.



Referências

Abramovay, R. *et al.* **Juventude e Agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios.** 1º edição. Editora Unesco. 1998.

ABREU, L. S. de. **A Construção da Relação Social com o Meio Ambiente entre Agricultores Familiares da Mata Atlântica Brasileira.** Embrapa Meio Ambiente, Jaguariúna/SP, 2005, ISBN 85-85771-34-8, Págs: 1-176

Alvarez, M. **Pesquisa Qualitativa e suas Possíveis Aplicações no Projeto "Diagnóstico de áreas degradadas e plano piloto de recuperação das margens do Rio São Francisco no Bioma Caatinga".** 2010. http://lerf.eco.br/img/publicacoes/2010_11%20Anais%20do%20I%20Workshop%20Sobre%20Recupera%C3%A7%C3%A3o%20de%20areas%20Degradadas%20de%20Mata%20Ciliar%20no%20Semiario.pdf.

Alvarez, I *et al.* **Jovem rural como indutor da agricultura periurbana no Circuito das Frutas no estado de São Paulo.** 2021. <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1130995/jovem-rural-como-indutor-da-agricultura-periurbana-no-circuito-das-frutas-no-estado-de-sao-paulo>.

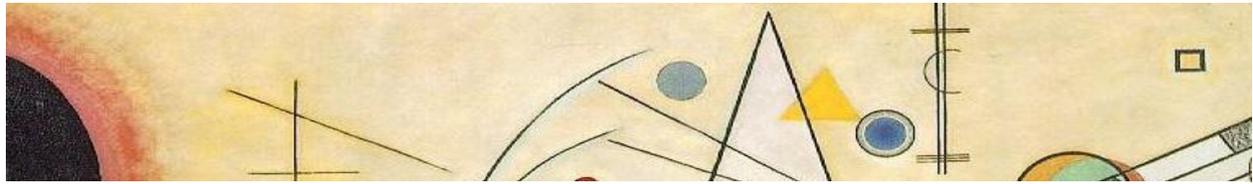
BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. **Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais.** Brasília, DF. 2006.

Brasil. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. **Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE.** Brasília, DF. 2013.

Brasil. Lei nº 14.935, de 26 de julho de 2024. **Institui a Política Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana.** Brasília, DF. 2024.

Brasil. Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania. **Fatos e Números: Famílias e Filhos no Brasil.** 2023. <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/observatorio-nacional-da-familia/fatos-e-numeros/familias-e-filhos-no-brasil.pdf>.

Bredariol, M. A. **A agricultura familiar fruticultora nos municípios de Itatiba, Louveira, Valinhos e Vinhedo: aspectos socioeconômicos e culturais no contexto regional paulista.** GEOUSP Espaço e Tempo



(Online), São Paulo, Brasil, v. 26, n. 2, p. 166–186. 2022.
<https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geousp.2022.187116>.

Breumier, P. *et al.* **Évaluation participative des impacts de la recherche sur le riz pluvial d'altitude à Madagascar de 1980 à 2015.** Cah. Agric., 27 1. 2018. <https://doi.org/10.1051/cagri/2017065>.

Business Performance Management Singapore (BPMSG). Sistema Online AHP - AHP-OS. **Tomada de decisão multicritério usando o processo analítico hierárquico.** 2024. <https://bpmsg.com/ahp/?lang=pt>.

Carneiro, M. J. **T.O ideal rurbano: campo e cidade no imaginário de jovens rurais.** In: COSTA, Luiz Flávio de Carvalho; FLEXOR, Georges; SANTOS, Raimundo (Orgs.). **Mundo rural e política: ensaios interdisciplinares.** Rio de Janeiro: Mauad X, 1998.

Castro, E. G. de. **Entre ficar e sair: uma etnografia da construção social da categoria jovem rural.** 427f. Tese (Doutorado em Antropologia Social). 2005. <http://www.bdae.org.br/dspace/bitstream/123456789/1624/1/tese.pdf>

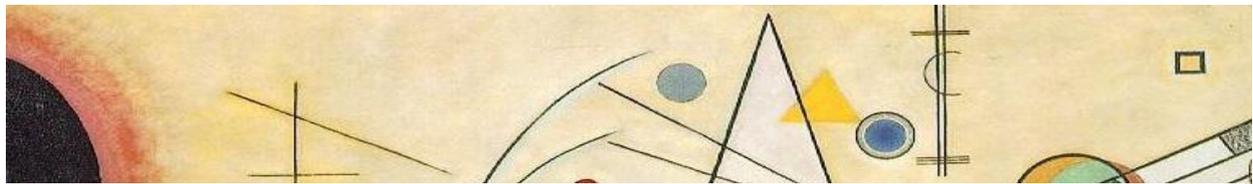
Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (CONTAG). **Anuário Estatístico da Agricultura Familiar.** 2023. <https://ww2.contag.org.br/documentos/pdf/17916-696048-anua%CC%81rio-agricultura-2023-web-revisado.pdf>.

Corrêia, A. F. *et al.* **Tipificação da agricultura familiar em municípios de baixo IDH na região oeste do Paraná.** Cultivando o Saber. Cascavel, v.3, n.3, p. 190-202 2010.
<https://cultivandosaber.faq.edu.br/index.php/cultivando/article/view/285/200>.

Goulart, L. N.; Vieira, D. M.; Bittencourt, D. M. de C. **Family farming policy network in Brazil.** SciELO journals. Dataset. 2021. <https://doi.org/10.6084/m9.figshare.14268250.v1>

Goepel, K. D. **Implementation of an Online Software Tool for the Analytic Hierarchy Process (AHP-OS).** International Journal of the Analytic Hierarchy Process, Vol. 10 Issue 3 2018, pp 469-487. 2018a.
<https://doi.org/10.13033/ijahp.v10i3.590>.

Goepel, K. D. **Sistema Online AHP - AHP-OS. Tomada de decisão multicritério usando o processo analítico hierárquico.** 2018b.
<https://bpmsg.com/ahp/ahp-cluster.php>.



Goepel, K. D. **Group consensus cluster analysis using Shannon alpha and beta entropy**. Submitted for Publication, v. 14. 2022a. Disponível em: <https://bpmsg.com>.

Goepel, K. D. AHP Consensus. **Group Consensus Cluster Analysis**. Disponível em: <https://bpmsg.com/ahp/ahp-cluster.php>. 2022b.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Tabela 3107: População residente, por situação do domicílio, sexo e grupo de idade**. [SIDRA]. 2010. <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/200#resultado>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Tabela 6845: **Número de estabelecimentos agropecuários, por tipologia, tipo de prática agrícola, sexo do produtor, classe de idade do produtor, condição do produtor em relação às terras e escolaridade do produtor**. [SIDRA]. 2017. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6845#resultado>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Tabela 9514: População residente, por sexo, idade e forma de declaração da idade**. [SIDRA]. 2022B. <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/9514#resultado>.

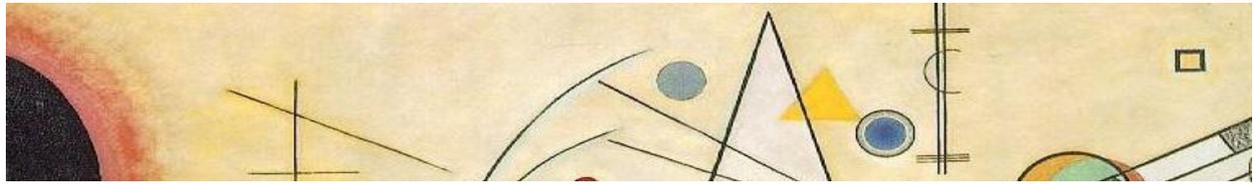
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. IBGE Cidades. **Produção Agrícola - Lavoura Permanente**. 2022a. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/valinhos/pesquisa/15/0?tipo=ranking&indicador=11949>.

Martins, L. R. **Juventude rural no Brasil: referências para debate**. Estudos Sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro, v. 29, n.1. 2021.

Oliveira, M. F.; Mendes, L.; Vasconcelos, A. C. V. H. **Desafios à permanência do jovem no meio rural: um estudo de casos em Piracicaba – SP e Uberlândia – MG**. Rev. Econ. Sociol. Rural 59 (2). 2021. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.222727>

Organização das Nações Unidas (ONU). **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova York: ONU, 2015. <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.

Otani, M. N.; Verdi, A. R.; Fredo, C. E.; Ramos, R. C. **Circuito das Frutas Paulista: caracterização socioeconômica**. 2012. <http://www.iea.sp.gov.br/out/LerTexto.php?codTexto=12401>.



Rabelo, L. S, *et al.* **The invisibility of young people in familiar farming: a gender perspective in the semi-arid region of Ceará, Brazil.** Cah. Agric. 32, 6. 2023. <https://doi.org/10.1051/cagri/2022035>

Ribeiro, S. M.; Bógus, C. M.; Watanabe, H. A. W. **Agricultura urbana agroecológica na perspectiva da promoção da saúde.** Saúde Soc. São Paulo, v.24, n.2, p.730-743. 2015. <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/H8sp5CgPgsJ6gf6nqtMwv9G/?format=pdf&lang=pt>.

Rocha, C.M.C. Apresentação. In: MACHADO, A.T.; MACHADO, C.T.T. **Agricultura urbana.** Planaltina: Embrapa Cerrados. 2002.

Saaty, R. **The Analytic Hierarchy Process – What it is and how it is used.** Mat/d Modelling, Vol. 9, No. 3-5, pp. 161-176. 1987. [https://doi.org/10.1016/0270-0255\(87\)90473-8](https://doi.org/10.1016/0270-0255(87)90473-8).

São Paulo. Decreto nº 47.180, de 2 de outubro de 2002. **Institui o Projeto Circuito das Frutas.** São Paulo, SP. 2002.

Torre, A. & Fonseca, B. **Conflict and oppositions in the development of peri-urban agriculture: The case of the Greater São Paulo region.** Sociologia Ruralis. 2022. <https://doi.org/10.1111/soru.12375>

Valinhos (SP). Lei Ordinária Nº 6574, 29 de dezembro de 2023. **Lei de Uso e Ocupação do Solo de Valinhos.** 2023.

Valinhos (SP). Prefeitura municipal de Valinhos. **Agricultura.** 2024. <https://www.valinhos.sp.gov.br/portal/secretarias-paginas/154/agricultura/#:~:text=A%20atividade%20agr%C3%ADcola%20do%20munic%C3%ADpio,%2C%20manga%2C%20abacaxi%20e%20abacate>.

Vogt, C.M. & Fochezatto A. Factors associated with rural aging in Brazilian municipalities: an analysis using quantile regressions. Bulletin of Geography. Socio-economic Series, 2023. 61(61): 103-120. 2023. <http://doi.org/10.12775/bgss-2023-0028>.